

ATA DA 004ª SESSÃO ESPECIAL DA  
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 12 DE MARÇO DE 2013  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES PONTICELLI  
EM HOMENAGEM AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial.

Convido os srs. deputados Reno Caramori e Dirceu  
Dresch para recepcionarem as autoridades que  
comporão a mesa dos trabalhos.

Excelentíssima secretária de estado da Justiça e  
Cidadania, deputada Ada De Luca;

(Palmas)

Excelentíssima deputada estadual e coordenadora  
da bancada feminina, Luciane Carminatti;

(Palmas)

Excelentíssima senhora deputada estadual Dirce  
Heiderscheidt;

(Palmas)

Excelentíssima senhora deputada estadual Ana  
Paula Lima;

(Palmas)

Excelentíssima senhora deputada estadual Angela  
Albino;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor segundo-vice-presidente da  
Câmara Municipal de Florianópolis, vereador Jerônimo  
Alves Ferreira, neste ato representando o presidente  
daquela Casa, vereador César Luiz Belloni Farias.

(Palmas)

Agradeço aos deputados Reno Caramori e Dirceu  
Dresch e solicito que ambos tomem seus assentos.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e  
senhores, a presente sessão foi convocada por  
solicitação das deputadas Luciane Carminatti, Angela  
Albino, Dirce Heiderscheidt e Ana Paula Lima,  
aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares,  
em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

Convido todos para, de pé, ouvirmos a

interpretação do Hino Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Esta Presidência destaca e agradece a presença das seguintes autoridades:

Ex-deputada estadual Alba Schlichting;

Ex-deputada estadual Simone Schramm;

Senhora coordenadora municipal de Políticas Públicas da Mulher de Florianópolis, Alana Grando Rauen, neste ato representando o prefeito Cesar Souza Júnior;

Senhora coordenadora do Projeto Raabe Santa Catarina, Rosângela Alves;

Senhora Miriam Darós, neste ato representando o deputado estadual Neodi Saretta;

Professor Salomão Mattos Sobrinho, representando neste ato o secretário do Continente de Florianópolis, João Batista Nunes;

Senhora Nuance Carla de Lima, presidente do Movimento Mulheres em Ação - MEA;

Senhora presidente do T-Amar de Santa Catarina, Adriane Sena;

Escola Bíblica Infantil Jussara Sacramento;

Senhora presidente da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais da Grande Florianópolis, Iara Regina Miotti;

Senhor presidente da Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo, Abrajat/SC, Alberto Gonçalves;

Senhora presidenta do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Elisabete Silva de Oliveira;

Senhora vice-presidente da Câmara Municipal de Joinville, vereadora Márcia Léia Rocha, neste ato representando o presidente da Casa, vereador João Carlos Gonçalves;

Senhor prefeito do município de Iporã do Oeste, Hilton Pedro Vogt;

Senhora superintendente do Esporte, Andréia Grando, neste ato representando a prefeita do

município de São José, Adeliana Dal Pont;

Senhora diretora da União Brasileira de Mulheres - UBM -, Simone Lollato.

Esta Presidência agradece a presença de todas as demais autoridades que porventura não tenham sido citadas ou não tenham se identificado ao protocolo.

Senhoras e senhores, como é de praxe nesta Casa, o deputado proponente das sessões especiais e solenes é sempre convidado a coordená-la.

Esta sessão, como já anunciamos, foi encabeçada pelas quatro parlamentares com assento nesta Casa, que estão sendo coordenadas pela deputada Luciane Carminatti este ano.

Neste momento, é com alegria que passo a condução dos trabalhos à deputada Luciane Carminatti, coordenadora da bancada feminina desta Assembleia Legislativa.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciana Carminatti) - Boa-noite a todas as mulheres aqui presentes, boa-noite a todos.

Quero, para iniciar a nossa sessão especial, convidar a deputada Ana Paula Lima para fazer uso da palavra.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Senhora presidente desta sessão especial e da bancada feminina da Assembleia Legislativa, deputada Luciane Carminatti;

Senhora deputada Ada De Luca, a quem cumprimento com muito carinho e respeito, que tem a responsabilidade e a missão de ser secretária de estado da Justiça e Cidadania;

Senhora deputada estadual Dirce Heiderscheidt;

Senhora deputada estadual Angela Albino;

Senhor vereador Jerônimo Alves Ferreira, representando a Câmara de Vereadores da capital do estado de Santa Catarina;

Senhores deputados Reno Caramori, Dirceu Dresch e a sempre deputada Simone Schramm;

Senhoras e senhores que se fazem presentes.

(Passa a ler.)

"Sra. presidente, gostaria de chegar aqui hoje

neste espaço de confraternização com o coração transbordando de alegria. É momento de reconhecermos o trabalho realizado por mulheres que por aqui passaram e defenderam uma sociedade mais justa e igualitária.

Nosso carinho e reconhecimento às deputadas Antonieta de Barros, Ingeborg Colin Barbosa Lima, Luci Choinacki, Ideli Salvatti, Odete de Jesus, Alba Schlichting e Simone Schramm.

Contando com as cinco parlamentares desta legislatura, somamos 12 deputadas numa história de 179 anos da Assembleia Legislativa. Poucas, mas valorosas.

Relembrar todas as parlamentares que estiveram nesta Casa Legislativa e a importância do trabalho de cada uma na construção de nossa história traz-nos à memória tempos difíceis, nos quais pouquíssimas mulheres ousavam acreditar que hoje estaríamos conquistando espaços tão importantes de poder e decisão, a exemplo de nossa presidente Dilma Rousseff, a primeira mulher a ocupar o primeiro posto no Brasil.

Todas as vezes que lembro o dia em que nossa presidente foi empossada, mais acredito na máxima de que nós, mulheres, podemos e podemos muito. Nos últimos dez anos provamos que se há investimento em políticas públicas para as mulheres, há melhoria na qualidade de vida de toda a família e há desenvolvimento local.

Senhoras e senhores, penso que este Parlamento fez uma grande homenagem à deputada Antonieta de Barros quando instituiu o Programa Antonieta de Barros, coordenado pela nossa querida Marilu, funcionária da Casa, carinhosamente chamado de PAB. Com ações afirmativas, o PAB vem incluindo, através da educação e do trabalho, a juventude de nossas comunidades carentes.

São ações inovadoras como essa que possibilitam construirmos uma sociedade com igualdade de direitos e oportunidades. E por que não um PAB também no Judiciário e no Executivo, que priorize nossas

meninas em situação de vulnerabilidade social? O Parlamento catarinense deu um bom exemplo e queremos estendê-lo para outros poderes.

Ao começar este pronunciamento afirmo que gostaria de estar com meu coração transbordando de felicidade. Quero que entendam que estou feliz, sim, em poder homenagear essas mulheres maravilhosas, mas eu ficaria muito mais feliz se hoje pudesse anunciar que todas as mulheres de Santa Catarina em situação de risco em função de violência doméstica estão, junto com seus filhos, sob a proteção do estado.

Gostaria de chegar nesta tribuna e dizer que temos delegacias especializadas em proteção à mulher em cada município catarinense, em cada grande região, que atendem somente às mulheres.

Senhoras e senhores, em 2012 os relatórios da secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina apontam números de boletins de ocorrência com relação à violência doméstica contra a mulher em Santa Catarina. Somam, no total: 20.487 boletins por ameaça; 10.860, por lesão corporal; 34 mil, por homicídio doloso; 3.394 inquéritos por ameaça; 2.452 por lesão corporal; e sete apenas por homicídio doloso.

O que me conforta neste dia é que em poucos anos avançamos muito, comparado a séculos de opressão, com discriminações e preconceitos, pois mais e mais mulheres vêm aderindo ao nosso movimento. É por isso que estamos aqui.

Sonho, senhoras e senhores, que daqui a 20 anos seja impossível homenagear nossas parlamentares neste plenário, pois o espaço não será suficiente para tantas delas.

É isso que desejamos!

Sonho com mulheres e homens livres e felizes!

Se me permitem, gostaria de terminar a minha fala com um vídeo e algumas considerações da nossa poetisa Cora Coralina:

'Tenho consciência de ser autêntica e procuro superar todos os dias a minha própria personalidade, despedaçando dentro de mim tudo que é velho e morto,

pois lutar é a palavra vibrante, que levanta os fracos e determina os fortes.

O importante é semear, produzir milhões de sorrisos de solidariedade e amizade.

Procuro semear otimismo e plantar sementes de paz e justiça. Digo o que penso, com esperança.

Penso no que faço, com fé.

Faço o que devo fazer, com amor.

Eu me esforço para ser cada dia melhor, pois bondade também se aprende.

Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir.'

E eu, senhoras e senhores, quando vim para este Parlamento, juntamente com as demais colegas, decidi lutar, assim como vocês, para que todas as mulheres sejam livres e felizes.

Essa é a nossa homenagem a essas maravilhosas mulheres, essas 12 mulheres que passaram por este Parlamento e que fizeram história nesta Casa."

Solicito à assessoria que proceda à exibição do vídeo.

(Procede-se à exibição do vídeo.)

(Palmas)

Por isso, sra. presidente, o sonho é que homens e mulheres sejam livres e felizes.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti)  
- Convido para tomar assento à mesa a presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Elisabete Silva de Oliveira.

Registramos, com prazer, a presença da vereadora do município de Bom Retiro, Lúcia de Fátima Boeira Machado Scotti.

Convido, neste momento, a deputada Dirce Heiderscheidt para fazer uso da palavra.

A SRA. DEPUTADA DIRCE HEIDERSCHIEDT - Boa-noite, sra. presidente, deputada Luciane Carminatti.

Gostaria de saudar a nossa secretária, deputada Ada De Luca, a deputada Ana Paula Lima, a nossa amiga e deputada Angela Albino, o bispo que hoje está aqui nos prestigiando neste momento tão especial para nós, mulheres, bem como o deputado Reno Caramori.

Faço uma saudação muito especial a todas vocês, homenageadas e também às não homenageadas, às nossas grandes guerreiras da noite.

(Passa a ler.)

“É com grande alegria que homenageamos estas mulheres de luta, deputadas estaduais, que fizeram história nesta Casa e que a todas nós serviram como exemplo e incentivo para abraçarmos a vida pública, já que foram as nossas grandes incentivadoras.

Através de suas ações demonstraram que é possível e que nós, mulheres, podemos e devemos ocupar cargos públicos e cada vez mais estar presentes nas Câmaras de Vereadores, nas prefeituras, na Câmara dos Deputados e no Senado,

Pela primeira vez na história do nosso país elegemos uma mulher presidente da República, o que, sem dúvida, é um exemplo singular para todos nós, brasileiros e brasileiras, e para o mundo de que as mulheres têm capacidade, competência e sabedoria para conduzir os rumos de um país tão grande e diversificado como o nosso querido Brasil.

Provamos que somos capazes e, portanto, devemos contribuir cada vez mais com a criação de leis, projetos e ações que favoreçam as mulheres que ainda estão à margem da sociedade. Mulheres que precisam ter acesso a políticas públicas que lhes garantam uma vida mais digna, mais segura e com direitos iguais em todas as áreas e atividades em que atuar.

Nossa bancada feminina tem, de todas as formas, trabalhado para o bem-estar das mulheres, seja através de projetos de leis ou da realização de eventos que contribuem para acabar de uma vez por todas com todas as formas de preconceito contra as mulheres, atuando também para amenizar as várias formas de violências de que as mulheres são vítimas

em nosso país.

Recentemente, um projeto de lei de minha autoria foi aprovado nesta Casa e sancionado pelo governador, tornando-se a Lei n. 15.974. Essa lei dispõe sobre a divulgação do serviço de disque-denúncia nacional de violência contra a mulher no âmbito do estado de Santa Catarina.

O nosso gabinete também realizou recentemente a produção de uma cartilha, que hoje está sendo distribuída a todas vocês, cuja finalidade é orientar as mulheres vitimizadas pela violência doméstica.

Essas iniciativas, senhoras e senhores, são algumas das nossas contribuições, como deputada, para fortalecer ainda mais a luta em favor das mulheres catarinenses, mas muitas outras ações ainda faremos para o bem-estar de todas nós.

Finalizando, parabéns a todas as homenageadas, desejando-lhes saúde e felicidades e que continuem sendo para todas nós exemplos de dignidade, trabalho e coragem.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Convido para fazer uso da palavra a deputada Angela Albino.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Boa-noite a todos e a todas, é uma alegria receber todos vocês na noite de hoje.

Cumprimento a deputada Luciana Carminatti, que preside os trabalhos, da mesma forma quero cumprimentar as deputadas Ana Paula Lima, Dirce Heiderscheidt, a nossa secretária Ada De Luca, o nosso vereador Jerônimo e também a Bete, que faz parte do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher.

Queria cumprimentar também, se me permitem, a professora Nair, e em nome dela a Associação de Mulheres Antonieta de Barros, que em 1935 foi a primeira mulher negra eleita para um Parlamento no país, apenas três anos após a instituição do voto

feminino. Cumprimento ainda a dona Uda, sempre a nossa grande dama do morro da Caixa d'Água de Florianópolis.

(Passa a ler.)

"Ao tempo que exaltamos os 80 anos da conquista do voto feminino, cumpre a este Parlamento fazer o resgate histórico da importância da participação feminina nos espaços de poder.

Compete a nós, deputadas da bancada feminina - e faremos sempre em todos os espaços nos quais pudermos propor esse debate -, dar visibilidade à importância da inclusão, da emancipação e do empoderamento das mulheres catarinenses e brasileiras.

Utilizamos este momento solene para agradecer e parabenizar a história e a luta dessas bravas mulheres que ocuparam cadeiras neste Parlamento. Mas aproveitamos também, esta tribuna para evidenciar o gritante contraste existente entre a participação de mulheres e homens nesta Casa do Povo, que continua sendo majoritariamente masculina.

Da primeira legislatura à atual, foram apenas 12 deputadas, entre titulares e suplentes, que ocuparam vaga neste Parlamento. Foram elas: Antonieta de Barros, Ingeborg Colin Barbosa Lima, Luci Choinacki, Ideli Salvatti, Odete de Jesus, Alba Schlichting, Simone Schramm, Ada De Luca, Ana Paula Lima, Dirce Heiderscheidt, Luciane Carminatti e Angela Albino, ou seja, desde 1834, quando a Assembléia Legislativa Provincial foi criada, até 2013, em 179 anos de história da Assembleia Legislativa de Santa Catarina tivemos apenas 12 mulheres que ocuparam este Parlamento! Repito: apenas 12 mulheres!

Por isso, homenagear e destacar o trabalho que essas mulheres desempenharam neste Parlamento não é qualquer coisa. É dizer que as senhoras foram nossas protagonistas, que enfrentaram os mais variados preconceitos, seja pela origem, seja pela formação, seja pela história, seja pela raça, seja

simplesmente pelo fato de ser mulher. Superaram obstáculos e aqui, neste plenário, nas comissões e perante a sociedade souberam propor os debates, firmaram-se como lideranças capazes, lutaram pela defesa das mulheres e por uma sociedade mais justa.

A elevada concentração de poder econômico e político são características da nossa República, onde ainda reina a apropriação privada da coisa pública e o clientelismo. As conquistas das mulheres se dão nos períodos de expansão democrática, com apoio dos setores avançados da sociedade e por pressão das próprias mulheres.

Hoje temos uma presidente da República, diversas ministras de estado, um ministério específico para tratar as políticas para as mulheres, uma política de estado que propicia a inclusão e a participação das mulheres. Além disso, temos a Lei Maria da Penha como instrumento importantíssimo para coibir a violência contra a mulher.

Por isso, penso que vivemos um momento crucial para subverter os valores estratificados e aprofundar o processo de desenvolvimento e ampliação da democracia. Mas, para democratizar a estrutura política brasileira, um dos elementos decisivos é a incorporação das mulheres nas instâncias de poder e decisão.

Mas como encontrar uma perspectiva de poder? Como construir seu empoderamento? Como ampliar o recrutamento feminino para uma maior participação política? Certamente, uma série de políticas públicas é imprescindível para reafirmar a autoestima da mulher como a articulação de redes de apoio que viabilizem e reforcem a participação feminina.

Essencial nessa estratégia é a construção e a aprovação de uma reforma política sobre a ótica de gênero. Nós, mulheres, somos 51% da população e elegemos apenas cerca de 10% das vagas de deputados. Nesta Casa temos 10% das cadeiras, e essa é a maior bancada feminina da história do Parlamento catarinense. Mas precisamos avançar muito mais.

O pano de fundo que reproduz a sub-representação e impede a expansão das mulheres nos espaços de poder reside na manutenção do financiamento privado das campanhas e no modelo de eleição proporcional com lista aberta pós-ordenada. Uma reforma política ampla e democrática é fundamental no quadro geral de acúmulo de forças e de avanços na luta estratégica para as transformações.

Não permitamos retrocessos nem contrarreformas. A emancipação das mulheres é componente decisivo na democratização da estrutura política do estado brasileiro e, portanto, não pode ser vista apenas como direito, mas como dever do estado e da sociedade."

Por fim, lembramos aqui, senhores e senhoras, que sempre que o estado se separa do seu princípio mais importante, que para nós, mulheres, é muito caro, que é o estado laico, somos queimadas na fogueira.

Por isso aproveito a sessão especial da noite de hoje para manifestar, em nome do PCdoB e muito particularmente em meu nome, o desejo de que não tenhamos à frente da importante Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal uma pessoa sabidamente, declaradamente, homofóbica e racista. Que este momento sirva também de repúdio a essa indicação.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Luciane Carminatti) - Passo, neste momento, a condução da mesa à deputada Dirce Heiderscheidt, para que possa fazer minha manifestação.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Dirce Heiderscheidt) - Com a palavra a sra. deputada Luciane Caminatti.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Quero cumprimentar a deputada Dirce Heiderscheidt, que preside a sessão neste momento; o bispo Jerônimo; a coordenadora do Conselho dos Direitos da Mulher, Elisabete; minhas colegas, deputadas Ana Paula Lima, Angela Albino e Ada De Luca.

Cumprimento também o prefeito Hilton; o deputado Reno Caramori, que está representando a bancada masculina, que é muito grande nesta Casa; todas as mulheres homenageadas, as lideranças, enfim, todos que acompanham esta sessão.

O dia 8 de março é comemorado desde o início do século XX. Homenagear as deputadas, as ex-deputadas, é manter viva a história de cada uma, é fazer um resgate da memória das mulheres que se desafiaram a ocupar novos espaços na construção de uma sociedade mais justa.

Quero, neste momento, destacar algumas características destas mulheres, estas poucas mulheres que por aqui passaram.

Antonietta de Barros era do Partido Liberal Catarinense e esteve nesta Casa no período entre 25/03/1947 e 31/01/1951. Foi a primeira mulher e negra a ocupar uma vaga no Legislativo catarinense. Professora, conquistou milhares de votos, mas teve sua carreira interrompida com a instituição do Estado Novo. Voltou na legislatura de 1947 a 1951, pelo PSD, e faleceu em 1953.

Ingeborg Colin Barbosa Lima pertenceu ao Partido Trabalhista Brasileiro e ocupou uma cadeira neste Parlamento no período compreendido entre 01/02/1959 e 31/01/1963. Nascida em Joinville, atualmente está com 92 anos de idade e ainda reside no seu município de origem.

No período de 1963 até 1987 não tivemos nenhuma mulher nesta Casa, portanto, um hiato de 24 anos, até que em 1987 elegemos a primeira agricultora deputada, a nossa querida Luci Choinacki, que hoje é deputada federal pelo Partido dos Trabalhadores.

A legislatura de 1991 a 1995 também só contou com a participação masculina e a seguir tivemos por dois mandatos nesta Casa a professora Ideli Salvatti, do PT, única mulher eleita para o período de 1995 a 1999 e também de 1999 a 2003.

Desde o período de deputada, a, depois, senadora Ideli Salvatti e, hoje, a ministra Ideli Salvatti, tem sido ininterrupto o quadro parlamentar feminino

nesta Casa, ou seja, sempre tivemos a representação de uma mulher.

De 1999 até 2011 tivemos mais uma professora, a deputada Odete de Jesus, do PTB. Já na 15ª Legislatura tivemos a deputada Alba Schlichting, do PSD, que foi suplente e assumiu por um mês em 2007. Na 15ª Legislatura também tivemos Simone Schramm, do PMDB, de 2003 a 2007.

Em todos os anos deste Parlamento sete mulheres ocuparam e hoje quatro ocupam uma cadeira na Assembleia Legislativa. Apesar de sermos poucas é a legislatura com mais mulheres até então. Hoje 10% das parlamentares são mulheres em Santa Catarina. Sabemos que muitas se candidatam, porém o número de eleitas não aumenta de forma significativa.

Por quê? Por vários problemas que já foram, inclusive, citados pelas deputadas que me antecederam. Um dos grandes problemas que afastam as mulheres da política é o nosso sistema eleitoral com listas abertas e com altos gastos de campanha. Aliás, o Brasil é um dos países que tem o custo de campanha mais alto do mundo, o que cria uma configuração política que desfavorece, com certeza, as mulheres que tratam a política de um jeito diferente, não como negócio, mercadoria e um espaço de grandes efeitos.

Estimular a ampliação da participação das mulheres nos partidos políticos e no Parlamento e nas suas instâncias de poder e decisão são fundamentais para propagar a máxima: lugar de mulher é na política e não na cozinha!

A reforma política é de fato a oportunidade para avançarmos no processo de democratização do país. O lugar da mulher na reforma política é para além da paridade das cotas. A reforma política que defendemos precisa garantir financiamento público de campanha, lista fechada pré-ordenada e paridade entre homens e mulheres, mas só vamos avançar dependendo do nível da mobilização que nós, mulheres, implementarmos, como também da pressão social que conseguirmos fazer.

A Câmara dos Deputados aprovou e recomenda a todos os estados e municípios do país a instituir a Procuradoria Especial da Mulher, cuja principal missão é proteger a mulher brasileira no combate de todas as formas de violência e discriminação, de lutar pela aplicação da Lei Maria da Penha, de discutir a reforma política com foco no empoderamento feminino.

Enfim, está posto o desafio para esta Casa e para os municípios: apresentar projetos de lei para criar esse mecanismo de denúncia e articulação de uma rede efetiva de atendimento às mulheres vítimas de violência.

Afinal, o fato de termos uma presidente da República mulher o que significa para nós, mulheres? Significa que mais mulheres se aproximam ou se afastam da política. Significa que temos um olhar feminino nas políticas públicas. Significa que mulher é capaz. Mulher não chora ou chora e governa. Qual é o debate que queremos fazer sobre a participação da mulher?

Nesse sentido vale uma grande reflexão: o que tem acontecido com as mulheres que estão cada vez mais na política, mas se afastando do espaço do poder?

Nós somos quatro deputadas, mas se considerarmos o número de mulheres eleitas na última eleição, continuamos perpetuando a média de uma vereadora eleita por município, poucas prefeitas, pouquíssimas vice-prefeitas.

Então, é um grande desafio colocado para as mulheres e nesse sentido a bancada faz essa homenagem justa e legítima para também servir de vitrine para que as mulheres tenham mais visibilidade, vontade, determinação e maior apoio dos partidos políticos e possamos com isso ter uma sociedade mais justa e democrática construída por homens e mulheres.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - Passo novamente a condução dos trabalhos à deputada Luciane Carminatti.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Convido, neste momento, a mestre-de-cerimônias Soraia Boabaid para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) - Neste momento o Poder Legislativo catarinense presta homenagem às ex-parlamentares que se destacaram na luta emancipacionista feminina, no desafio de ocupar novos espaços e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Convido a sra. deputada Dirce Heiderscheidt para fazer a entrega da homenagem à sra. Uda Gonzaga, presidente da Associação Antonieta de Barros, acompanhada de sua diretoria, neste ato representando *in memoriam* a parlamentar Antonieta de Barros, primeira deputada estadual catarinense que assumiu a cadeira de deputada, primeiramente em 1935, três anos após a instituição do voto feminino, e também no período de 1947 a 1951.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. deputada Dirce Heiderscheidt para fazer a entrega da homenagem à sra. Odete de Jesus, deputada estadual eleita por três mandatos, de 1999 a 2003, de 2003 a 2007 e de 2007 a 2011, neste ato representada pela sra. Simone Schramm.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. deputada Ana Paula Lima para fazer a entrega da homenagem à deputada federal Luci Choinacki, deputada estadual no período de 1987 a 1991, neste ato representada pela sra. Rosa Garcia.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. deputada Ana Paula Lima para fazer a entrega da homenagem à sra. secretária de Desenvolvimento Regional de Joinville, Simone Schramm, deputada estadual no período de 2003 a

2007.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. deputada Angela Albino para fazer a entrega da homenagem à sra. Elisabete Silva de Oliveira, presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, neste ato representando a sra. Ingeborg Colin Barbosa Lima, joinvilense e segunda mulher a ocupar uma vaga no Parlamento catarinense, no período de 1959 a 1963.

A sra. Ingeborg Colin Barbosa Lima encaminhou uma justificativa de sua ausência.

(Passa a ler.)

"Desejo inicialmente deixar registrado o meu sincero agradecimento por ter sido incluída na seleta lista das homenageadas desta noite.

Eventos como esse nos levam a fazer uma retrospectiva de nossa vida pública, e foi por isso que o convite para participar dessa sessão especial pela passagem do Dia Internacional da Mulher me proporcionou a retrospectiva de minha vida pública, nestes meus 92 anos de idade, vindo à mente os obstáculos vencidos, as escolhas feitas, tendo como norte o que acreditava ser justo e correto e como baliza nesta caminhada valores morais e éticos, os quais, penso, são inerentes também aos nobres parlamentares dessa Casa.

Infelizmente, os 92 anos de idade também me impõem limitações tanto físicas quanto emocionais, as quais me impedem de estar hoje presente para poder compartilhar a honra de ter feito parte dessa ilustre Assembleia Legislativa.

À coordenadora da bancada feminina da Alesc, deputada Luciane Carminatti, e a todos os responsáveis por esse evento o meu muito obrigado pela honraria prestada e um cordial abraço, desejando ainda que a emoção que me foi proporcionada de igual forma seja também irradiada aos demais presentes.

(a) Inge Colin"

(Palmas)

Convido a sra. deputada Angela Albino para fazer a entrega da homenagem à sra. Alba Schlichting, deputada estadual em 2007.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. deputada Luciane Carminatti para fazer a entrega da homenagem à sra. Miriam Darós, neste ato representando a sra. ministra da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Ideli Salvatti, deputada estadual no período de 1995 a 2003.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento o coral da Assembleia Legislativa brindará todos com a interpretação da música *Como é grande o meu amor por você*, de Roberto Carlos.

(Procede-se à interpretação da música.)

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Convido para fazer uso da palavra a sra. Elisabete Silva de Oliveira.

A SRA. ELISABETE SILVA DE OLIVEIRA - Em nome do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Cedim, cumprimento o deputado Joares Ponticelli, presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, e em seu nome cumprimento todos os parlamentares desta Casa.

Estendemos nossa saudação especial à sra. deputada Luciane Carminatti, coordenadora da bancada feminina, e a todos os presentes neste ato.

(Passa a ler.)

"Senhoras e senhores, o dia 8 de março foi instituído como Dia Internacional da Mulher em homenagem às trabalhadoras tecelãs mortas por lutarem por melhores condições de trabalho. A rigor, o dia 8 de março deveria promover mais reflexões do que celebrações, já que ainda vivemos numa sociedade machista, preconceituosa, em que sobrevivem diferenças salariais determinadas pelo sexo, com instituições organizações e associações nas quais as

mulheres continuam com sua participação vedada e com poucas possibilidades de assumir funções consideradas superiores e ditas masculinas.

A luta das mulheres por um mundo melhor, mais justo e igualitário é milenar e reafirma-se a cada dia.

De acordo com o relatório 2009/2010 do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero, cujo tema/foco foi *Mulheres, Poder e Decisão*, as mulheres representam mais da metade da população e do eleitorado, têm maior nível de escolaridade, representam quase 50% da população economicamente ativa do país, mas não chegam a 20% nos governos municipais e estaduais, nas secretarias do primeiro escalão do Poder Executivo, no Judiciário, nos sindicatos e nas reitorias.

Estudo da Secretaria de Políticas para as Mulheres avalia ainda que o problema da baixa participação de mulheres em espaços de poder tem relação estreita com o limitado acesso feminino à esfera pública. Mas, acrescenta o documento, essa não é a única explicação. Fatores culturais estão entre as principais causas desta disparidade: a cultura de divisão sexual do trabalho, o não-compartilhamento de tarefas domésticas e familiares e o preconceito de gênero, entre outros fatores.

O Brasil do século XXI mostra avanços na vida das brasileiras. As mulheres brasileiras se voltam para um debate sobre a necessidade de implementar políticas de estado capazes de contribuir para o enfrentamento de todas as formas de violência, para a garantia dos direitos sexuais e direitos reprodutivos, para o combate de todas as formas de racismo, homofobia, intolerância religiosa, para a prevenção, denúncia e punição de crimes, tráfico de mulheres e escravidão sexual. E para a concretização dessas bandeiras não há outro caminho: as mulheres precisam estar no centro da ação política.

É certo que nós, mulheres, ainda não conseguimos alcançar a representatividade política necessária para erradicar as desigualdades de gênero, raça e

etnia tão latentes na sociedade brasileira. É certo também que a política sempre foi um espaço masculino, construído historicamente pelos homens e para os homens. Às mulheres cabe o compromisso de mudar esse cenário.

É fundamental colocarmos as nossas lutas na agenda política do nosso estado, construir uma consciência coletiva da importância da participação da mulher na política. Precisamos eleger mais mulheres nos sindicatos, nos conselhos, mais prefeitas, mais vereadoras, mais deputadas, mais senadoras, mais governadoras e presidentes. Precisamos consolidar o Plano Estadual de Políticas para as Mulheres em Santa Catarina; precisamos que parte dos recursos do Fundo Partidário sejam utilizados pelos partidos para formação política das mulheres; precisamos que mais mulheres consigam entrar no espaço de visibilidade e contribuam na construção e efetivação de políticas para as mulheres, a exemplo das homenageadas de hoje: Antonieta de Barros, Ingeborg Colin Barbosa Lima, Luci Choinacki, Ideli Salvatti, Odete de Jesus, Alba Schlichting, Simone Schramm e tantas outras mulheres organizadas, que no campo, na cidade, nos movimentos sociais lutam para a construção de uma sociedade mais justa e humanitária.

O Conselho Estadual de Direitos da Mulher acredita que não dá para retroceder, há, sim, um longo caminho ainda a ser percorrido, mas inclusão, empoderamento e autonomia devem estar na pauta e nos discursos de quem, como nós, faz a interlocução sobre as questões de gênero, de equidade e de transversalidade de gênero como forma de diminuir as desigualdades e as discriminações contra a mulher.

Homenagear é preciso, mas a luta se faz com a participação e o espaço que a mulher constrói na sociedade”.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti)

- Convidamos para fazer uso da palavra a deputada Ada De Luca, secretária de estado da Justiça e Cidadania, representando o governo do estado de Santa Catarina.

A SRA. SECRETÁRIA ADA DE LUCA - Prezada deputada Luciane Carminatti, coordenadora da bancada feminina, que muito nos orgulha; deputada Dirce Heiderscheidt, palhocense que também nos orgulha; deputada Ana Paula Lima, que orgulha não só Blumenau, mas Santa Catarina, assim como a deputada Angela Albino.

Caro deputado Reno Caramori, de tantos deputados que temos nesta Casa, somente v.exa. está presente e por isso o saudamos.

Nosso vereador Jerônimo Alves Ferreira, que aqui representa a Câmara Municipal de Florianópolis; prezada presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Elisabete Silva de Oliveira, a quem parabenizo pelo discurso.

Senhoras homenageadas, não homenageadas, todas as guerreiras presentes e também as ausentes.

(Passa a ler.)

"É com grande satisfação que, como filha, mulher, esposa, mãe, avó, deputada e atualmente exercendo cargo de secretária de estado da Justiça e Cidadania, única mulher no colegiado do governo, venho aqui hoje, em nome do governador do estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo, e em nome de todas as mulheres que represento, falar alguns minutos sobre a importância da participação feminina na construção de uma sociedade mais justa, mais humana e igualitária.

Em 1975, a Organização das Nações Unidas oficializou o dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher. A consagração da data é o reconhecimento de um longo processo de organização e conscientização das mulheres e de toda a sociedade na maior parte do mundo e de sua luta em busca de igualdade.

Este ano a Organização Mundial da Saúde escolheu como tema oficial da celebração da data a seguinte

premissa: O desenvolvimento econômico e social deve estar fundamentado no princípio da igualdade entre os gêneros.

Mas por que essa preocupação da Organização Mundial da Saúde? A resposta está nas pesquisas e nos números.

A saúde da mulher é objeto de incertezas, inclusive porque em muitas sociedades ela se encontra em desvantagem devido à discriminação condicionada a fatores socioculturais. Pessoas do sexo feminino, por exemplo, em vários países, são mais vulneráveis ao vírus da Aids. Um fator que contribui para essa desigualdade é que em muitas sociedades as mulheres tendem a ser menos escolarizadas e, conseqüentemente, têm menos oportunidades de trabalho.

A pobreza e outros determinantes sociais são obstáculos à saúde de ambos os sexos, mas a particular vulnerabilidade das mulheres, também devida a funções domésticas, pode predispô-las a um risco maior.

Contribuem para esse cenário também a violência física, sexual e psicológica contra a mulher, bem como as deficiências de atenção exclusiva que devem receber devido às funções reprodutivas.

Em 2007, fui autora da Lei n. 14.082, que incluiu a Semana de Saúde da Mulher no calendário de comemorações oficiais de Santa Catarina".

Juro, mas não tendo tido tempo para ver se está sendo cumprida ou não. A verdade é que no Brasil há boas leis, o que precisamos é exigir que sejam cumpridas.

(Continua lendo.)

"Em 2010, também propus a Lei n. 15.142, que institui a data 25 de novembro como o Dia Estadual de Mobilização pelo Fim da Violência Contra a Mulher.

Enfim, a proteção da mulher já foi pauta de inúmeras leis instituídas em Santa Catarina e não nos cabe aqui, neste momento, enumerar cada uma delas. Somente temos que ter atitudes firmes,

coerentes, responsáveis, não mais conosco, mas com nossas filhas e netas, para que essas leis sejam cumpridas.

O que constatamos é que temos ainda uma extensa e longa jornada pela frente. Temos que eleger mais representantes femininas em todas as instâncias; temos que ter mais cargos públicos; temos que ter acesso ao poder para tomarmos decisões; e, finalmente, temos que exigir dos nossos municípios, do nosso governo, seja estadual ou federal, o empoderamento da mulher, porque somente assim teremos espaço.

Pelo que expomos, para ampliarmos a participação das mulheres na política precisamos da reforma política, e convoco todas as mulheres para engajarem-se nesta proposta:

- Financiamento público exclusivo de campanhas eleitorais, que constitui uma medida de mais alta relevância e possibilita a inclusão das mulheres em melhores condições.

- Maior destinação do Fundo Partidário para a promoção e divulgação da participação das mulheres na política.

- Inserção de mulheres na mídia no horário partidário de forma justa, pois só assim a mulher terá garantia da igualdade.

- Participação de 50% de mulheres na composição das instâncias partidárias, como subdiretórios, diretórios e executivas.

Com essas propostas teremos uma sociedade mais igualitária, mais justa e mais humana.

Parabéns a nós, mulheres, guerreiras que somos e que não desistimos da luta. E, como dizia madre Tereza de Calcutá: 'Tenhamos sempre presente que a pele se enrugua, que o cabelo se torna branco, que os dias se convertem em anos, mas o mais importante não muda: a nossa força interior'."

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti)  
- Convido para fazer uso da palavra em nome das homenageadas, a secretária de Desenvolvimento Regional de Joinville, ex-deputada Simone Schramm.

A SRA. SECRETÁRIA REGIONAL SIMONE SCHRAMM - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL, público presente nesta sessão, integrantes do coral da Alesc, funcionários desta Casa, homenageados.

(Passa a ler.)

"Parafraseando Victor Hugo, reafirmo que a mulher é o mais sublime dos ideais, cuja aspiração é a virtude extrema. No entanto, nada mais contraditório do que ser mulher. Mulher que pensa com o coração, mas não abre mão da razão, age pela emoção e vence pelo amor. Vive milhões de emoções num só dia e transmite cada uma delas num só olhar; que dá as asas e ensina a voar. Que sendo forte dá os ombros para quem neles precisa chorar.

Mulher, símbolo de sensibilidade, fonte eterna de amizade, pérola de inestimável valor, manancial de profundo amor, alma misteriosa, tem inexplicável poder de conciliar profissão, estudo, trabalho e lazer.

Toda mulher tem no seu íntimo uma magia própria de fazer acontecer, de dar um jeito em tudo, de dar o seu peito, de dar o seu colo, de fazer tudo muito bem feito.

Mestre na arte de amar, tem um dia especial para ser homenageada, mas mais importante do que instituir esse dia oficial é transformar cada dia em excepcional, é tirar total proveito de cada momento, agradecer que foi a eleita e retribuir com o merecido e incondicional respeito.

Ser mulher é viver mil vezes em apenas uma vida, é lutar por causas perdidas e sempre sair vencedora, é desconhecer a palavra recompensa.

Ser mulher é, acima de tudo, um estado de espírito, é ter dentro de si um tesouro e ainda assim dividi-lo com todos."

Eu gostaria de fazer uma referência, por fim, a

todas as deputadas que usaram a palavra e reiterar tudo que nesta noite foi dito por todas elas, pois desejo, sim, que a representação feminina nesta Casa se multiplique. Eu criei cinco mulheres. Hoje sou avó da Catarina e já estão chegando as trigêmeas da Cintia e do deputado Mauro Mariani.

Então, digo ao marido lá em casa que ele veio para servir as mulheres. E realmente procuramos dar aos nossos filhos e às nossas netas uma formação no sentido de que elas venham a transformar a sociedade onde vivemos. O nosso exemplo foi dado, o exemplo da minha mãe, de todas nós que aqui estamos, assim como de tantas associações e pessoas, através do seu trabalho voluntário.

Então, quero dizer que, como todas vocês, luto a cada dia e busco em cada momento a representação da mulher. Assim como a deputada Ada De Luca, eu, nos últimos dias, fui convidada pelo governador Raimundo Colombo para uma missão muito espinhosa: ocupar o cargo de secretária de Desenvolvimento Regional de Joinville e encontrei uma situação preocupante, com dez escolas interditadas.

Na questão do complexo prisional, eu posso avaliar o dia a dia da deputada Ada De Luca à frente da secretaria da Justiça, e ela foi uma grande parceira em todas as ações que vimos desenvolvendo lá.

Quero dizer que nós, mulheres, viemos para servir e não temos medo de desafios. Eu sabia que tinha que ter muita coragem para transformar. Pois bem: em 45 dias oito mil alunos já têm teto para buscar o seu conhecimento todos os dias. É verdade que deixei de dormir tranquila muitas noites de sono, mas tenho certeza de que muitas mulheres que aqui estão já se viram na mesma situação.

Então, quero parabenizar todas vocês e deixar a mensagem da importância da mulher em Santa Catarina. Termino o meu pronunciamento com as palavras do título da canção tão bonita que ouvimos aqui: *Como é grande o meu amor por vocês.*

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti)  
- A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e de todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder.

Antes de encerrar a presente sessão, convidamos todos para, de pé, ouvirem a interpretação do Hino de Santa Catarina pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.